

PERSPECTIVAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA A DISTÂNCIA¹⁵

Cristina Alves de Brito
crisalbri@filologia.org.br

O foco em que tem estado a Educação a Distância dá a falsa ideia de que tal modalidade é novíssima, porém, se se fizer uma pequena viagem no tempo, ver-se-á que ensino a distância vem sendo desenvolvido ao longo do tempo. Em 1728 encontrou-se um anúncio de aula particular por correspondência na Gazeta de Boston, já em 1840, é a vez da oferta de um curso de taquigrafia; sendo que no Brasil tal se apresenta em um curso por correspondência para áreas técnicas em 1904.

Durante a última grande guerra, o governo americano recorreu a professores para estudar e apresentar uma solução para uma antiga questão: *ensinar mais, em menos tempo e a um número maior de pessoas*. Em fins dos anos 50 surge, no Brasil, a ideia de uma televisão educativa em âmbito nacional; nos anos 60 quando a televisão é posta a serviço da educação efetivamente, um curso de alfabetização para adultos, reconhecido pelo MEC e transmitido pela TV Rio. Em 1962 é produzido o curso *Novos Rumos para o Ensino Primário*, destinado ao aperfeiçoamento de professores do ensino primário.

Em 1961 a LDB 4024 cria os cursos Artigo 99 e 91 (ginásial e colegial) e a partir 1966 passa a ser transmitido pela TV Continental o curso Artigo 99 e mais tarde pelas demais emissoras em diferentes estados.

A Lei 5692/71 prever cursos supletivos ministrados na modalidade presencial ou com a utilização de rádio, TV e correspondência a distância.

Finalmente a Lei 9394/96 em seu Art. 80 traz mais claramente determinações sobre a EaD e a possibilidade de os cursos de graduação presenciais oferecerem até 20% na modalidade a distância. Assim, no Brasil, a EaD está formalmente inserida em nossa realidade tanto pela LDB como por Decretos subsequentes, dentre eles encontra-se o 2494/98 em seu Ar-

¹⁵ Este artigo resulta do trabalho apresentado no III Simpósio Nacional de Estudos Filológicos e Linguísticos de 01 a 04 de abril de 2010.

tigo 2º discorre sobre a certificação em curso a distância, os certificados serão emitidos por instituições públicas ou privadas credenciadas para tal fim.

Partindo-se da ideia do governo americano no período da segunda grande guerra, percebe-se que sua essência constitui o cerne da proposta de EaD, isto é, oferecer a muitos a possibilidade de estudar, aperfeiçoar-se, atualizar-se, sem estar preso a locais, horários, tendo o aluno a opção de organizar-se segundo a sua disponibilidade. Com isso também abre uma nova chance para muitos que não tendo condições de locomover-se para os grandes centros, agora, têm acesso ao mesmo universo de informação sem a necessidade de locomover-se para as capitais.

O universo da EaD está centrado nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) que têm como recurso tecnológico base o *software* e *hardware*, pois são eles que viabilizam as tarefas de receber, processar, distribuir, armazenar as informações e os dados, enfim, eles são os meios que concretizam o virtual.

Em Ensino a Distância deve-se procurar empregar diversificados meios de comunicação com o objetivo de melhor atender o aluno. Os recursos, hoje, disponibilizados podem ser distribuídos de forma síncrona e assíncrona. O modo síncrono é o que acontece simultaneamente como as conversas em *chat* ou as *teleconferências* que se realizam interativamente. Enquanto o modo assíncrono permite ao aluno acessar quando for mais conveniente, por exemplo, *fórum*, *hipertexto*.

As principais ferramentas hoje disponibilizadas na *internet* que favorecem a comunicação e possibilitam a interatividade são: *e-mail* (não há necessidade de estar conectado simultaneamente destinatário e remetente); *lista de discussão* (administrado em geral pelo professor, sem concomitância de conexão, espaço para debate de um assunto, porém cada mensagem é enviada pelo professor para a caixa postal do aluno).

Ainda faz parte do conjunto de ferramentas o *download* (espaço para disponibilizar informações que pode ser acessado em qualquer lugar e a qualquer tempo ser baixado); *World Wide Web (www)* (espaço em que se distribui a informação); *Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)* possibilita a comunicação através de diferentes interfaces para a construção do conhecimento; MSN (permite conversas instantâneas e já apresenta uma nova versão: *Windows Live Messenger*), ORKUT (é uma comunidade *on-line* com objetivo de fazer contatos), BLOG (*site* que permite

atualizações rápidas, combina texto, imagens e links), TWITTER (rede social baseada em mensagens instantâneas, curtas de até 140 caracteres).

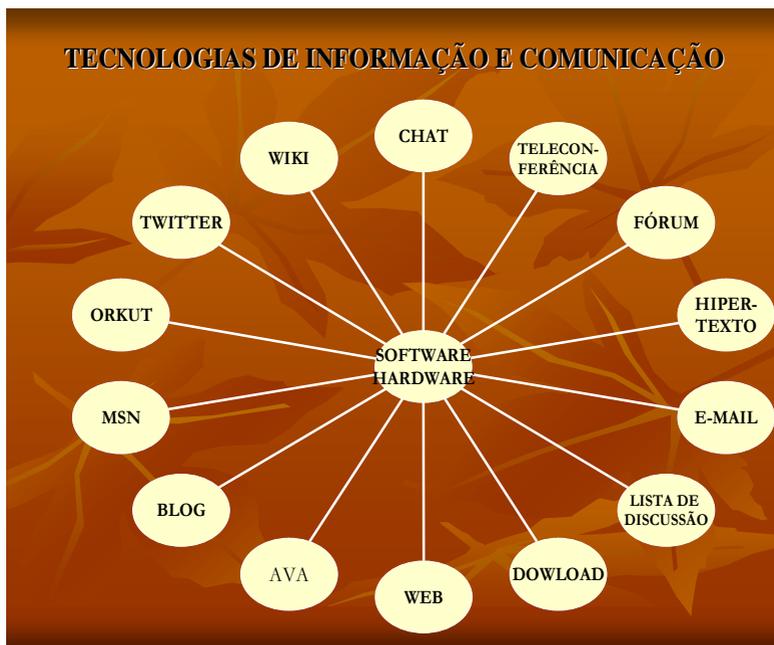


Fig. 1 Ferramentas de Comunicação

As ferramentas são diversificadas para mudanças de interação com o aluno, o computador reserva ao professor o papel, agora, de estimular a pesquisa do conhecimento e não mais ser a fonte de conhecimento, as novas tecnologias pululam freneticamente, e o professor está capacitado para trabalhar com tanta tecnologia? Ou continua tendo de trabalhar empiricamente? Para que tal tecnologia possa ser empregada adequadamente é primordial que se capacite cada profissional, para que, então, possa verificar-se mudança significativa no processo de ensino e de aprendizagem.

O emprego de toda esta ferramenta requer a produção de material adequado, isto é, objetos de aprendizagem que divulgam e organizam a informação e o conhecimento, recursos que têm a característica de poder ser usado, reutilizado, constituindo um universo de possibilidades para o ensino.

A informação trazida pelo objeto de aprendizagem pode apresentar-se através de uma imagem, de uma página da *web*, de uma situação de simulação, de uma animação, de um texto, de um jogo de *slides*, de um vídeo..., facultando a percepção de diferentes pontos de vista de uma situação dada. Com novas formas de ler e escrever também surge uma nova forma de letramento.

Os objetos de aprendizagem envolvem para a sua construção uma equipe pedagógica, tecnológica e de *design*, em que cada um dentro de sua especialidade dará seu contributo especializado para a elaboração dos objetos.

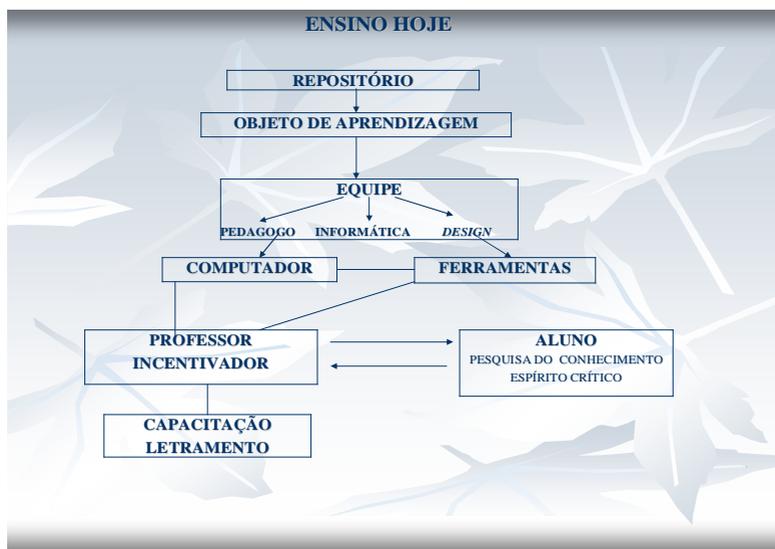


Fig. 2 Processo de Ensino

Outro problema que se apresenta é onde encontrar tais objetos de aprendizagem, como acessá-los. Há alguns endereços de repositórios de objetos de aprendizagem de grande porte, tais repositórios apresentam um número razoável de materiais a serem utilizados em Biologia, Geografia, Matemática e Química, porém em Língua Portuguesa o repositório é reduzidíssimo.

Dessa forma, como é possível professores trabalharem com tanta tecnologia se lhes faltam objetos de aprendizagem de conteúdo específico para utilizar em sala de aula. Segundo Silveira (até fevereiro de 2008)

no repositório da Rede Iterativa Virtual de Educação (RIVED – programa da Secretaria de Educação a Distância – SEED, que tem por objetivo a produção de conteúdos pedagógicos digitais) encontrava-se apenas um objeto de aprendizagem **Porquedômetro: a grafia e o emprego dos porquês** de Célia Fonseca de Lima – NTE Caicó/RN.

Hoje, torna-se imprescindível que a formação do professor seja revista, dever-se-á implementar a alfabetização tecnológica e a mudança nos currículos para atender o novo perfil profissional. O sucesso no ensino/aprendizagem e o domínio das Tecnologias de Informações e Comunicação (TICs) estão atrelados fortemente à capacitação profissional, além da formação de repositório com objetos acessíveis aos professores de Língua Portuguesa.

Entre os pontos positivos do novo processo está o trabalho em equipe com a utilização de especialistas de áreas diversas para a elaboração do material, entretanto não se pode pressupor que o professor detenha *a priori* tal conhecimento. Para um bom trabalho em EaD é primordial o emprego de diferentes formas de comunicação, sempre buscando atender o aluno.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

SILVEIRA, Ismar Frango. Objetos de aprendizagem para ensino de línguas: uma análise comparativa. In: MARQUESI, Sueli C.; ELIAS, Vanda M. da S.; CABRAL, Ana Lúcia T.(Orgs.). *Interações virtuais: perspectivas para o ensino de Língua Portuguesa a distância*. São Carlos: Claraluz, 2008.

Endereços eletrônicos

1. BANCO INTERNACIONAL DE OBJETOS DE OBJETOS EDUCACIONAIS <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/7167>
2. BIBLIOTECA VIRTUAL – <http://bve.cibec.inep.gov.br>
3. CiFeFiL – www.filologia.org.br (textos acadêmicos)
4. CURSOS – <http://webeduc.mec.gov.br>
<http://eproinfo.mec.gov.br>
5. DOMÍNIO PÚBLICO – <http://www.dominiopublico.gov.br>
6. JOGOS – <http://fmu.br/game/home.asp> (ortografia)
<http://www.fulano.com.br/Scripts/JogosOnline/Letroca/LeTrocaAbertura.asp> (vocabulário)
<http://www.agal-gz.org/planeta/front/?step=2&univers=14> (A Nossa Língua)
<http://www.fisica.ufpb.br/~romero/objetosaprendizagem/Rived/40Morfo/index.html> (Morfossintaxe UFPB)
7. MERLOT – <http://www.merlot.gov>
8. MUSEU BRITÂNCICO VIRTUAL – <http://www.thebritishmuseum.ac.uk>
9. MUSEU DO VATICANO – http://mv.vatican.va/StartNew_PO.html
10. PORTAL DO PROFESSOR
<http://portaldoprofessor.mec.gov.br/index.html>
11. RIVED – <http://rived.mec.gov.br>
12. TELEDUC – <http://www.nied.unicamp.br>